

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRALIZADOR I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**TAINÁ BASTOS DOS SANTOS¹; PRISCILLA BORGES DA SILVA²; MARIA DE
FÁTIMA NASCIMENTO DO AMARAL³**

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. E-mail: taina.bastos05@gmail.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Professora adjunto Mestre I na Universidade UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência decorrente da vivência em Consultas de Enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde no Município do RJ, na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I, na nona fase do curso. Esta disciplina é dividida em três modalidades que se desenvolvem concomitantemente, Atenção Básica, vivenciada em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família, Atenção hospitalar e o Seniorato. A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes das coletividades (BRASIL, 2012). Neste contexto, a Consulta de Enfermagem tem papel relevante para a melhoria da qualidade de vida da população por ser norteada por um olhar humanístico, com escuta qualificada, centrado na pessoa, na família e na comunidade. O Enfermeiro, como um dos profissionais que integra a equipe, além das atribuições comuns à equipe tem atribuições específicas como, por exemplo: a consulta de Enfermagem, a solicitação de exames complementares, prescrição e transcrição de medicações, com base em protocolos e critérios estabelecidos em programas ministeriais e observando as disposições legais da profissão. A legalização da Consulta de Enfermagem está pautada na Lei nº 7.498/86 que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu que esta é uma atividade privativa do Enfermeiro. Em 1993, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução nº159/1993, estabelece que a consulta de Enfermagem é prestada pelo profissional enfermeiro ao usuário na qual são identificados problemas de saúde e/ou doenças e prescritas e implementadas medidas de Enfermagem com

o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do mesmo, família e comunidade; tendo como fundamento os princípios da universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações em saúde, sendo composta por histórico de Enfermagem, exame físico, diagnóstico de Enfermagem, prescrição e implementação da assistência e evolução de Enfermagem estabelecendo a obrigatoriedade da realização da consulta em todos os níveis de assistência à saúde em instituições públicas e privadas.

OBJETIVOS: Relatar a vivência das acadêmicas de Enfermagem na Consulta de Enfermagem e ratificar a relevância desta na Atenção Básica. O estudo se justifica devido à necessidade de expandir o conhecimento desta atribuição do Enfermeiro de modo a favorecer e fortalecer cada vez mais a sua prática. A discussão do assunto se faz relevante quando compreendemos que a Consulta de Enfermagem é privativa do enfermeiro, sendo realizada ativamente na Atenção Básica, permitindo o reconhecimento do papel do profissional Enfermeiro e contribuindo para a construção da sua identidade profissional. **MÉTODOS:**

Estudo de abordagem qualitativa, com métodos descritivos e observacionais tipo relato de experiência desenvolvido a partir das vivências e experiências de duas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem realizando a Consulta de Enfermagem, na oportunidade de um estágio curricular em uma Unidade de Atenção Básica no Município do RJ no primeiro semestre do ano de 2015 em uma Unidade de Atenção Básica Tipo B do Município do RJ.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Através do ESI I tivemos a oportunidade de realizar consultas de Enfermagem e observar as outras atividades de responsabilidade do Enfermeiro inseridas no contexto da Estratégia Saúde da Família. O mesmo ocorria uma vez por semana, as quintas-feiras, no período de 05/02/2015 a 04/07/2015. Fomos inseridas em uma das Equipes de Saúde da unidade onde tínhamos como preceptora a própria enfermeira da equipe.

A equipe era composta por uma médica generalista, uma enfermeira da saúde da família, uma técnica de enfermagem e sete agentes comunitários de saúde (ACS). Realizamos as seguintes consultas de enfermagem: pré-natal, puericultura, hipertensão, diabetes, tuberculose, consulta ginecológica com a coleta de preventivo. Além disso, foi possível realizar curativos, participar da campanha de vacinação contra a influenza e praticar atividade de educação em saúde com as idosas da unidade com a temática: “Alimentação Saudável”. Foram realizadas em média vinte consultas pelo grupo de estagiários, que contava com cinco acadêmicos no total, a duração das consultas foi de aproximadamente quinze minutos. No início foi notável o receio para realizar o que foi programado pela preceptora, afinal toda a bagagem que adquirimos de conhecimento durante a graduação deveria ser implementada resultando em um atendimento

com qualidade. Aos poucos o sentimento de confiança e segurança foi ganhando espaço para o atendimento das demandas que surgiam, incluindo a consulta de Enfermagem e desta forma a autonomia para desenvolvê-la. As consultas de Enfermagem foram desenvolvidas com uma escuta qualificada, olhar humano, visando a pessoa e não a doença, procurando ser resolutiva com a participação do usuário, para o usuário, mostrando a importância do auto cuidado e falando da saúde de maneira clara, com uma linguagem apropriada para cada situação, realizando a consulta de forma sistematizada, o plano de cuidados de forma individual e as orientações voltadas para as necessidades e realidade de cada usuário. Nesse contexto, ressaltamos a importância da consulta de Enfermagem, respaldada por lei, privativa do Enfermeiro, como uma estratégia que permite a detecção precoce dos problemas de saúde e acompanhamento das medidas instituídas, trazendo benefícios à saúde da coletividade, proporcionando abordagens peculiares e direcionadas a cada usuário de modo que o cuidado de Enfermagem seja adequado, individualizado e efetivo, facilitando a promoção da saúde, além da prevenção de situações evitáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, acreditamos que uma boa formação profissional é imprescindível para o desenvolvimento de competências necessárias à realização da consulta de Enfermagem, de modo a dar resolutividade às questões apresentadas pelo usuário, permitindo um atendimento integral. Vale salientar que a Atenção Básica é a principal porta de acesso da população a rede de saúde e a consulta de Enfermagem uma prática que contribuiu para o processo de trabalho em saúde. Sua relevância está diretamente relacionada à maneira como o enfermeiro a conduz, quando bem aplicada propicia autonomia ao usuário de forma a tornar o mesmo parte fundamental no seu cuidado e tratamento, o que garante vínculo e confiança entre o profissional e usuário, permite distribuir melhor a demanda de saúde. A essência da profissão de Enfermagem permite olhar o indivíduo como um todo, rompendo com a assistência mecanicista, médica centrada, pois possui critérios básicos para o seu desenvolvimento, como: sensibilidade, criatividade e habilidade. Além disso, através da Consulta de Enfermagem, podemos desmistificar a descrença da população para com o profissional Enfermeiro, possibilitando o reconhecimento e a autonomia da profissão. Acreditasse que a vivência em diferentes cenários de prática, durante as fases anteriores, contribuiu para a consolidação das competências requeridas para o Enfermeiro generalista como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem fazendo com que a teoria se aproximasse do mundo real. A atuação das acadêmicas nas consultas de Enfermagem, nos diferentes ciclos da vida, fortaleceu o pensamento crítico e reflexivo, bem

como o desenvolvimento de competências que favorecem a discussão coletiva e as relações interpessoais; desenvolvendo no profissional em formação atitudes, valores éticos e humanísticos promovendo a sua autonomia.

DESCRITORES: ENFERMAGEM, CONSULTA, ATENÇÃO BÁSICA.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012.
2. COREN-RJ, livro de Código de Ética e Legislação Edição 2014, 124p.
3. DIAS, E. P.; STUTZ, Beatriz Lemos; RESENDE, Tatiana Carneiro; BATISTA, Natália Borges; SENE, Suéllen Siqueira. **Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde.** Rev.Psicopedagogia 2014; 31(94): 44-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>. Acessado em 22 de Maio de 2015 às 17:10 h.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. DF, 2001. 38p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/conselho>. Acessado em 22 de Maio de 2015 às 17:04 h.